

# PETROPOLITANAS



GABRIEL TELLES

Iniciativa foi tomada após incêndio de coletivo no Centro Histórico

## Vistoria nos ônibus da TURP começa, mas resultado ainda sem previsão

A fiscalização dos 134 ônibus da Turp, anunciada pela CPTrans após o incêndio de um coletivo no Centro Histórico, já começou efetivamente. Segundo informações obtidas pelo Correio Petropolitano, as inspeções estão sendo realizadas na frota da concessionária para verificar as condições dos veículos e identificar problemas que possam comprometer a segurança de passageiros e trabalhadores. A previsão apresentada anteriormente pela CPTrans era de que o trabalho fosse realizado durante a noite, para reduzir os impactos na operação do transporte coletivo. A fiscalização é feita em conjunto pela Prefeitura, CPTrans, intervenção e a empresa, e também atende a uma solicitação do MPRJ. Ainda não há informações oficiais sobre quantos ônibus já foram vistoriados. Também não foi informado quando os resultados das inspeções e os laudos serão concluídos, nem se esses documentos serão divulgados publicamente.

### Aumento da passagem, o que a população acha?

Como trouxe o Correio Petropolitano na última edição, uma planilha apresentada pelo Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários de Petrópolis (Setranspetro) aponta que a tarifa de ônibus em Petrópolis deveria chegar a R\$ 7,05. Mas, se depender da opinião de quem utiliza o transporte público todos os dias, o valor está longe de ser bem-vindo. O Correio foi às ruas ouvir os passageiros e encontrou uma reação praticamente unânime: o preço atual já pesa no bolso.



REPRODUÇÃO/TV CORREIO DA MANHÃ

Correio Petropolitano foi às ruas ouvir os passageiros da cidade

### Bolso do usuário não comporta aumento

“Só Jesus mesmo”, desabafou um aposentado ao ser questionado sobre o possível aumento. “Mais? Ai fica difícil, né?”, reagiu uma dona de casa. Para uma estudante, “se aumentar, vai ficar prejudicado o povo”. Já uma atendente resumiu o impacto no orçamento: “Trabalhar e pagar passagem é complicado. A gente vai ter que escolher se vai trabalhar ou não”. O possível reajuste também trouxe à tona outra cobrança. Para os passageiros ouvidos pelo Correio, qualquer aumento deveria vir acompanhado de melhorias na qualidade do transporte.

### Passageiro quer mais qualidade no transporte

As reclamações passam pelas condições dos veículos e pela qualidade do serviço prestado. Entre o valor calculado na planilha e o que o passageiro considera justo, existe um verdadeiro abismo. Enquanto o estudo aponta R\$ 7,05, quem depende dos ônibus para trabalhar e estudar fala em dificuldade para arcar até mesmo com a tarifa atual de R\$ 5,90. Um eventual reajuste, portanto, promete dar o que falar — e pesar ainda mais no bolso.

### Documento preliminar

Apesar do susto, o documento representa apenas um cálculo apresentado pelo Setranspetro e não significa que o reajuste tenha sido aprovado ou definido pela Prefeitura de Petrópolis. O Correio Petropolitano procurou a Prefeitura e a CPTrans para saber se os dados apresentados pelo sindicato são reconhecidos pelo município e se há concordância com o valor.

### Dever do Sindicato

Até o fechamento, não houve retorno da Prefeitura. Já o Setranspetro, representando as empresas de transporte urbano de Petrópolis, informou que tem a obrigação estatutária de atualizar periodicamente o custo do sistema de transporte. “Este é um dever técnico e procedimental do sindicato, que acontece desde sempre”, disse em nota.

### Novas convocações

A Prefeitura de Petrópolis publicou uma nova convocação com 79 profissionais aprovados no concurso público da Educação. O chamamento vai preencher vagas para os cargos de educador de Educação Infantil e secretário de Escola, com atuação direta nas 1ª e 2ª regiões. A medida cumpre um dos compromissos centrais do plano de governo da atual gestão.

### Documentos a apresentar

Os convocados deverão aguardar o recebimento de um telegrama oficial, que informará o dia e o horário exatos para a apresentação. O atendimento será realizado no Departamento de Administração de Pessoal e de Recursos Humanos (Rua Teresa, nº 1.515, 2º piso - Alto da Serra). O não comparecimento no dia e horário estipulados implicará na desistência da vaga.

### Mutirão no HAC

A Prefeitura de Petrópolis iniciou no sábado (22/8) um mutirão para atender pacientes que aguardam avaliação em oncologia urológica. Os atendimentos vão acontecer no Hospital Alcides Carneiro, referência do SUS neste tipo de tratamento. Ao todo, 75 pacientes serão atendidos, divididos em três sábados: 22 e 29 de agosto e 5 de setembro.

### Público alvo

Os atendimentos serão realizados no serviço de urologia oncológica do HAC. A ação é destinada a pacientes com alta suspeição ou diagnóstico confirmado de câncer, já inseridos no Sistema Estadual de Regulação. Nos casos em que houver indicação de quimioterapia ou radioterapia, o paciente poderá realizar diretamente o agendamento



A instalação faz parte do contrato emergencial

# Após quase seis meses, Prefeitura volta a instalar câmeras

## Equipamentos começaram a ser instalados após retirada do anterior

Por **Gabriel Rattes**

Após quase seis meses de interrupção do sistema de videomonitoramento urbano, a Prefeitura de Petrópolis começou nesta quarta-feira (19) a instalar as câmeras da nova Central de Monitoramento. Os primeiros equipamentos foram colocados no Quitandinha, em três pontos considerados estratégicos: na Ponte Fones, na Rua Coronel Veiga, na altura do número 1.276, e na entrada do Gulf. Em cada local, foram instaladas duas câmeras fixas.

A instalação faz parte do contrato emergencial formalizado pela Prefeitura em 16 de julho, no valor de R\$ 1.499.830. O acordo prevê 127 câmeras distribuídas em 67 pontos da cidade, sendo 115 convencionais, oito com leitura de placas de veículos e quatro com tecnologia de reconhecimento facial. A contratação também inclui a implantação da central, operação assistida, manutenção, suporte técnico e armazenamento das imagens por pelo menos 30 dias. O prazo máximo estabelecido é de 60 dias para implantação e entrada em operação, contados a partir da Ordem de Serviço, e o contrato pode durar até 12 meses.

Apesar da retomada, a

nova estrutura emergencial ficará abaixo do quantitativo apontado como necessário pelo próprio setor técnico da Prefeitura. Em manifestação apresentada na ação civil pública movida pelo Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), o órgão informou que o Estudo Técnico Preliminar elaborado para a contratação definitiva identificou a necessidade de 211 câmeras distribuídas em 144 pontos.

Com isso, o sistema emergencial terá 84 câmeras a menos do que o previsto no estudo técnico e deixará 77 pontos apontados como estratégicos fora da cobertura, segundo o MPRJ. Na petição, o órgão destacou que a conclusão sobre a necessidade de uma estrutura maior partiu da própria administração municipal.

A Secretaria de Serviços, Segurança e Ordem Pública (SSSOP) informou, em nota divulgada anteriormente, que o contrato emergencial foi estruturado para restabelecer “neste primeiro momento” os locais que já faziam parte do sistema municipal, considerando a cobertura anterior e a localização estratégica dos equipamentos. A Prefeitura também mantém um processo para a contratação definitiva de um sistema mais amplo.